

APRESENTAÇÃO

CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária, ao publicar o número 3, completa um ano de atividades. O objetivo proposto pela publicação, de divulgar trabalhos de Geografia Agrária e áreas afins, vem sendo cumprido com a participação dos colegas pesquisadores.

Dando continuidade à idéia de publicar trabalhos que possam contribuir para a reflexão teórico-metodológica da Geografia Agrária, o destaque, no presente número, é para o trabalho de Antônio Olívio Ceron e Lúcia Helena de Oliveira Gerardi, “Geografia Agrária e Metodologia da Pesquisa”, documento que serviu de discussão para o 1º Encontro Nacional de Geografia Agrária (ENGA), realizado em dezembro de 1978, em Salgado (SE), pelo Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação do Prof. José Alexandre Felizola Diniz e de um grupo de geógrafos agrários preocupados com a questão teórico-metodológica da Geografia Agrária brasileira.. O objetivo do artigo foi colocar, para fins de discussão, alguns dos múltiplos problemas que envolvem a Geografia da Agricultura, como disciplina, como campo de conhecimentos teóricos e como campo de pesquisa. A partir desse texto e de outros que subsidiaram as discussões do 1º ENGA, a Geografia Agrária passou a ganhar destaque no cenário acadêmico nacional.

Os demais temas presentes nos trabalhos ora publicados são: territorialidade econômica e transformações na paisagem no Paraná; a territorialização do capital e as relações camponesas de produção; a visão agrário-ecológica marxista e a degradação ambiental na microbacia hidrográfica em Boqueirão (PB).

Nesse contexto, o segundo artigo, “Discussões sobre territorialidade econômica e as transformações na paisagem e no espaço rural pela ação das *trades* agrícolas e cooperativas no Paraná”, se propõe a discutir conceitualmente a territorialidade econômica e as transformações na paisagem, resultantes da ação de grandes empresas e cooperativas no espaço rural do estado do Paraná. No terceiro artigo, “A territorialização do capital e as relações camponesas de produção”, a expropriação

camponesa e sua luta pela terra no Brasil, face à expansão capitalista que ocorre no campo, é a temática central. O quarto artigo, “Visão agrário-ecológica marxista: uma introdução”, faz uma reflexão sobre a contribuição original de Marx à interpretação do capitalismo agrário, a partir das idéias ecológicas dos cientistas russos especializados em estudos dos solos. No quinto artigo, “Uso de imagens TM/LANDSAT-5 na identificação da degradação ambiental na microbacia hidrográfica em Boqueirão (PB)”, o objetivo foi detectar a deterioração da microbacia hidrográfica em Boqueirão (PB), face ao uso indiscriminado dos recursos naturais, utilizando imagens de satélite TM/LANDSAT-5 e fotografias obtidas durante as visitas de campo.

A seção de relatos de experiência procurou mostrar a importância de grupos de pesquisa para formação de profissionais em Geografia e, de forma específica, em Geografia Agrária.

A produção do conhecimento resulta de uma reflexão crítica. É por meio do conhecimento que aprendemos a desvendar a realidade do mundo. Os geógrafos agrários e pesquisadores de áreas afins têm possibilitado a construção desse conhecimento, e esta revista tem sido um *locus* para a divulgação das idéias. Dessa forma, a colaboração de todos é importante para que a revista se consolide cada vez mais.

Vera Lúcia Salazar Pessoa/Editor

Fevereiro, 2007